120

8

SERMAM
DO GLORIOSO
S. PEDRO MARTYR,

O primeiro Inquisidor martyrizado, ou o primeiro que deo a vida em defensa da Fé, que defende o Santo Tribunal da Inquisiçaõ;

MANDADO IMPRIMIR

Pelos Familiares do Santo Officio da Cidade da Bahia

Na occasiaõ, em que celebráraõ a sua primeyra Festa com hũa procissaõ solemnissima, trazendo o Santo da Sè para o Mosteyro do Patriarcha S. Bento.

Pregou-o o Muito Reverendo Padre Mestre

O DOUTOR Fr. RUPERTO DE JESUS,
Lente Jubilado em Theologia, Qualificador, & Revedor do S. Officio, Monge Benedictino, da Provincia do Brasil, na era de 1697.

LISBOA,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAÕ.

Com todas as licenças necessarias.
Anno de 1700.

Qui manet in me, & ego in eo, hic fert fructum multum. Joan. 15. Con sacramento.

GRAÇAS vos sejaõ dadas hũa, & muitas vezes, (Muito alto, & poderoso Senhor sacramentado) pois chegou o tempo, em que tambem na Bahia os Familiares do S. Officio tomassem à sua conta fazerem Festa com tanta grandeza, tanta pompa, & magestade ao Glorioso S. Pedro Martyr, a quem todos veneraõ por honra da Cidade de Verona, por gloria da Religiaõ Dominicana, & por credito de todos os Inquisidores, columnas verdadeiramente da nossa Santa Fé, sobre as quaes quiz a Sabedoria Divina se estribasse o peso da sua Igreja, desde que se determinou a darnos o seu corpo, & o seu sangue no Sacramento debaixo das especies consagradas de paõ, & vinho: *Sapientia ædificavit sibi domum: excidit columnas, miscuit vinum, & proposuit mensam suam.* Proverb. 9. Donde venho a entender, que o mesmo Senhor sacramentado em obsequio do nosso Santo vay dispondo as cousas do modo, que se venha a introduzir na Bahia o tribunal da Santa Inquisiçaõ, por ver o quanto delle no Brasil se necessita. Queyra Deos que assim seja, & que assim o vejamos muito cedo para emmenda de muitos vicios, que na Bahia andam como solapados; para se revelarem, & descobrirem muitas cousas, que estaõ occultas, & encubertas, como se revelàraõ, & descobriraõ

raõ em Milaõ assim que S. Pedro entrou por Inquisidor.

Quem ler com attençaõ a vida deste Santo, pasmarà do muito que fez, & que obrou em serviço da Fé Catholica. Seus pays foraõ hereges Manicheos, & elle desde menino da escola logo se começou a oppor às heresias, & seitas de seus pays, & seus parentes; pois apenas tinha sete annos de idade, quando soube resistir varonilmente a todos quantos commodos, & conveniencias lhe propunha a carne, & o sangue em ordem a que deixasse a constancia da nossa Fé: *Puer annorum septem neque ullis unquam patris, patruive blanditijs, aut minis à fidei constantia dimoveri potuit.* Donde lhe nasceo ter hũa graça especial em convencer hereges, & em confutar heresias: *Peculiaris gratis dono Hereticos acriter confutabat.* Por isso chegou a ser ministro principal do Santo Officio, & Inquisidor de taõ supremo tribunal. E por que como a defensor da Fé o perseguiraõ os hereges de Milaõ, por isso vem hoje a assistirlhe da Fé o mayor, & o mais soberano mysterio, qual he o mysterio do Sacramento do Altar: *Miraculorum maximum: mysterium fidei.* E por que como a Inquisidor o feriraõ de morte, & lhe tiràraõ a vida: *Cum que sanctæ Inquisitionis munus gereret, impius sicarius semel atque iterum vulneravit*: por isso a santa Inquisiçaõ, & os seus Ministros tomaraõ à sua conta o festejallo assinalandolhe por divisa hũa palma com tres Coroas, sendo que para bem outra devia ser a sua divisa; a divisa parece devia ser hum frondoso ramo sahindo de hũa vide, que essa he a divisa, que Christo ensina no Evangelho presente tem os Santos que o seguem: *Ego sum vitis, vos palmites.*

Ex lectionib. Breviarij.

Como S. Pedro porèm foi Santo que seguio a Christo defendendo a sua Fé como Inquisidor, por isso era bem tivesse divisa differente, qual he a divisa das Coroas, & da palma: a palma pello que triunfou das heresias; as Coroas pello que acquirio de merecimentos: como Inquisidor parece faz S. Pedro Martyr por si só classe à parte, & naõ entra

no numero dos mais Santos. Cuido que o mesmo Christo assim parece o dá a entender no Evangelho deste dia. No Evangelho deste dia falla Christo Senhor nosso dos Santos em commum, & falla de hum Santo em particular: dos Santos em commum, quando diz: Vos-outros todos sois ramos da minha vide, & eu sou a vide, & a vida dos vossos ramos: *Ego sum vitis, vos palmites.* Falla de hum Santo em particular, quando diz: *Qui manet in me, & ego in eo, hic fert fructum multum*: Entre todos os mais Santos (diz Christo) hade aver hum, que especialmente hade ficar em mim, & eu heide ficar nelle, & este hade frutificar mais que todos.

E que Santo será esse, meu Deos, & meu Senhor? Sabeis que Santo? Responde Christo: Aquelle que ficar em mim pugnando pella minha Fé. Assim parece o quer explicar o grande Sylveira Carmelita quando diz: *Qui manet in me per fidem.* Sabeis que Santo? Aquelle que por apurar mais a minha Fé, & pella defender, se unir só comigo. Assim parece o dá a entender a agudeza de Euthimio quando affirma: *Qui mihi per fidem unitus est.* E he o mesmo, como se dissera: Aquelle que ficar em mim como Inquisidor, & se unir a mim como Ministro da Inquisiçaõ; porque o pugnar pella Fé de Christo, & apuralla de maneira que fique taõ purificada como o ouro, isso he proprio dos Inquisidores, he proprio dos Ministros da Inquisiçaõ: & Santo que como Inquisidor se unio a Christo pugnando pella sua Fé, & apurandoa athé lhe custar a vida, foi o nosso S. Pedro Martyr, por isso Santo de outra categoria, por isso Santo de classe á parte, & que naõ entra no ramo dos outros Santos, por isso Santo de frutos aventajados: *Qui manet in me per fidem, & ego in eo, hic fert fructum multum.* Para vermos a classe, ou o ramo de Santidade em que S. Pedro entra por Inquisidor, & o fruto, que fez como Ministro da Inquisiçaõ, necessito de muita graça.

Sylveira in Evang. tom. 5. lib. 7. cap. 14. Euth. m. allegat. à Sylv. ibi.

Ave Maria.

Qui manet in me, & ego in eo.

A Classe, & ramo de Santidade, em que o nosso Santo entra como Inquisidor, & como defensor da Fé de Christo: *Qui manet in me per fidem*: parece o està dizendo o seu nome. O seu nome he de Pedro, & como tal està dizendo que a classe da Santidade do primeiro Pedro essa he a sua classe. Todos os doze discipulos de Christo he certo foraõ da mesma classe, porque todos foraõ do mesmo Apostolado; com tudo vemos que a S. Pedro, particularmente logo lhe assinalou Christo classe à parte, dizendolhe que elle avia ser a pedra, sobre a qual se avia edificar a sua Igreja: *Ego dico tibi: Super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam*. Aqui logo o constituiõ superior, porque aqui logo lhe deo a soberania de Principe: *Tu es Petrus: Petrus princeps Apostolorum*. E que razaõ averia para isso? todos os mais naõ eram tambem Apostolos? todos naõ seguiam tambem os mesmos dictames, & documentos de Christo? He verdade, nem averà Catholico que se atreva a dizer o contrario: logo que razaõ averia para que naõ os outros, senaõ sò S. Pedro fosse Santo de outra classe? A razaõ foi, por fazer S. Pedro o que os outros Santos naõ fizeraõ.

Pro Apostolo: — Matth. 16.

S. Pedro tomou por empreza apurar os pontos mais subidos, & mais difficultosos da Fé de Christo, quando Christo nas bocas dos homẽs andava mais em opiniões. Quando hũs diziem que Christo era o Baptista: *Alij Joannem Baptistam*; quando outros affirmavaõ, que era Elias, ou algum dos Profetas mais modernos: *Alij Eliam, aut unum ex Prophetis*: entaõ se empenhou S. Pedro em mostrar, & declarar o que Christo era na verdade. Os pontos mais subidos, & mais difficultosos da Fé consistem em tres mysterios, a saber, no mysterio da Encarnaçaõ, no mysterio da Trindade, & no myste-

Matth. ibid.

myſterio do Sacramento do Altar. E todos eſtes myſterios apurou S. Pedro Apoſtolo de maneira, que fez com que muitos dos que athe ali duvidavam, foſſem dali por diante de outro parecer, & ſeguiſſem outra opinião. Apurou o Apoſtolo S. Pedro o myſterio da Encarnação quando diſſe: *Tu es Christus, qui in hunc mundum venisti*: porque em confeſſar ao Senhor por Chriſto que viera a eſte mundo, foi o meſmo que dizer era Deos, & homem verdadeiro; & que a peſſoa do Verbo, mediante a união Hypoſtatica, ſe unira á natureza humana encarnando nas puriſſimas entranhas da Senhora.

Apurou o myſterio da Trindade quando diſſe que Chriſto era filho de Deos: *Tu es Christus filius Dei*: porque foi o meſmo que dizer in Divinis avia hũa peſſoa, que tinha a razão de Pay, & outra que tinha a razão de Filho, & ſendo ambas Peſſoas diſtinctas, ambas tinhão a meſma eſſencia, & natureza, ambas tinhão o meſmo amor com que ſe amavão entre ſi, & donde reſultava a terceira Peſſoa, que he a do Eſpirito Santo.

Apurou o myſterio do Sacramento do Altar quando diſſe que Chriſto era Deos vivo: *Filius Dei vivi*: porque Chriſto no Sacramento do Altar eſtá como pão vivo, que deſceo do Ceo: *Ego ſum panis vivus, qui de Cælo deſcendi*: & no Sacramento eſtà com a meſma vida, que lhe deo o Pay em quanto Deos: *Sicut miſit me vivens Pater, & ego vivo propter Patrem, qui manducat me, & ipſe vivet propter me.* Joan. 6. E como o Apoſtolo S. Pedro apurou tanto eſtes pontos, & myſterios principaes da noſſa Fé contra a opinião, que muitos athe ali tinhão de Chriſto, por iſſo ficou ſendo de outra claſſe, que os mais Diſcipulos não forão, por iſſo ficou tendo a ſuperioridade, que os outros não tiverão: *Ego dico tibi, quia tu es Petrus: Petrus princeps.*

Eſtes pontos mais difficultoſos da Fé de Chriſto que tanto ſoube apurar o Apoſtolo S. Pedro diante de muitos inimi-

inimigos, & contrarios, soube tambem apurar o nosso S. Pedro Martyr diante de muitos Hereges; naõ hũa vez, senaõ muitas, naõ em hum lugar, senaõ em diversos, & varios lugares onde o Santo se achava. E porque o Sacramento do Altar he o mysterio contra quem os Hereges mais blasfemaõ, & a quem tem mayor opposiçaõ, todo o empenho do nosso Santo era explicar a verdade deste mysterio com razões taõ efficazes, que naõ avia Herege, a quem naõ deixasse convencido; o que supposto, sem duvida deve entrar tambem na classe da Santidade de S. Pedro; sem duvida que a mayoria, & excellencia, que teve lâ o outro Pedro, essa deve ser a sua excellencia, & mayoria: *Petrus princeps*.

Ja entaõ estava vendo Christo os serviços que na sua Igreja lhe aviaõ fazer estes dous Pedros, & o como aviaõ zelar a sua Fé; & a ambos quiz satisfazer com repartir, & dimidiar entre elles o premio, & a preminencia: a Pedro de Galilea entregando os thesouros da Igreja; & a Pedro de Verona entregando-lhe a sua defensa. Entregou Christo a S. Pedro de Galilea os thesouros da Igreja, porque lhe entregou as suas chaves: *Tibi dabo claves*. Entregou a S. Pedro de Verona a sua defensa, porque lhe entregou a espada da Inquisiçaõ, com que pellos tempos a diante avia ser defendida: a Inquisiçaõ tem por armas hũa oliveira, hũa Cruz, & hũa espada: a Cruz he a que significa a Fé, porque a Fé nunca se pinta sem a Cruz, & para os que crem bem, & verdadeiramente nos mysterios da Fé, he a Inquisiçaõ oliveira symbolo de toda a paz; mas para os que depois de crerem se afastaõ da verdade prevaricando contra o que tem, & ensina a Santa madre Igreja Catholica, he a Inquisiçaõ espada, symbolo de toda a guerra. Como oliveira se desfaz a Inquisiçaõ em oleo para dar luz, & alumiar aos que andaõ cegos, & errados no caminho da verdade. Como espada està sempre a Inquisiçaõ afiada, & exposta a cortar por aquelles que forem contra a pedra da Igreja, ou contra os fundamentos da Fé; &

Explicaçion [illegible] de las armas de la Ynquisiçion:-

& esta espada da Inquisiçaõ he que Christo entregou ao nosso Santo.

Fez Christo escolha destes dous Pedros: de hum Pedro de Galilea para ser seu fundador; de outro Pedro de Verona para ser seu defensor. Por conta de Pedro de Galilea correo o fundar a Fé da Igreja Catholica: *Super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.* Mas o defendella com a espada da Inquisiçaõ, isso correo por conta de Pedro de Verona. A pedra do fundamento pertencerà embora a Pedro de Galilea: *Tu es Petrus...super hanc petram*: mas a espada da defensa a Pedro de Verona he que propriamente pertence. Agora se entenderà o porque mandou Christo a S. Pedro no Horto metesse logo a espada na bainha, & a tornasse ao lugar donde a avia tirado: *Converte gladium tuum in locum suum.* E a razaõ que Christo teve, a meu entender, foi esta. Matth. 26.

Via Christo que no Horto estava Pedro resoluto a defendello com a espada na maõ, & naõ consentir o levassem prezo por ordem dos Judeos seus capitaes inimigos: *Injecerunt manus in Jesum: exemit gladium*: & foilhe logo á maõ dizendo: Tende maõ Pedro, que naõ he isso o para que eu vos tenho escolhido; o para que eu vos escolhi, foi para seres pedra, sobre a qual se edificasse a minha Igreja: *Super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam*: mas para a defenderes com a espada, isso naõ, que isso está guardado para outro Pedro. Naõ atireis cutiladas ás orelhas, sendo as orelhas portas por onde entraõ todas as noticias da Fé: *Percutiens servum, amputavit auriculam ejus*: *Fides ex auditu*: porque cutiladas semelhãtes naõ saõ para Pedro Vigario da Igreja, saõ si para Pedro Inquisidor; pois às orelhas dos que naõ crem depois de serem baptizados he que vaõ dar os golpes, & as cutiladas da espada da Inquisiçaõ. Embainhai vós Pedro a espada: *Converte gladium tuum in locum suum*; que là virá outro Pedro, que nos defenda a mim, & a vós de todos aquelles màos, & Malchos, que naõ quizerem ouvir, nem seguir a nossa doutrina. Matth. ibid.

 Vòs

Vòs sois no nome Pedro como elle, & elle serà Pedro como vòs; mas este tal Pedro ha de fazer luzir muito, & resplandecer a vossa pedra. Guardai là a vossa espada para elle, que nas vossas mãos parecem muito melhor as chaves, que a espada, & nas mãos do outro Pedro hade parecer melhor a espada, que as chaves. Vòs com as chaves aveis de abrir as portas por onde hade entrar o outro Pedro com a espada da Inquisiçaõ; & o outro Pedro com a espada da Inquisiçaõ hade fazer conhecer qual he o poder das vossas chaves. Vòs com as chaves da Igreja pareceis o Anjo do Apocalypse: *Vidi Angelum habentem clavem abyssi*: o outro Pedro com a espada da Inquisiçaõ hade parecer ou o Gedeaõ do tempo dos Juizes, ou o Cherubim do Paraiso.

Apocal. 20.

Ao Gedeaõ do tempo dos Juizes lhe fez Deos entrega de hũa espada para com ella se oppor aos Madianitas, que tantas blasphemias, & opprobrios diziaõ contra o Senhor de Israel: *Ego ero tecum, & percuties Madian*: & sabem qual era esta espada? Era a espada da defensa de Deos: *Gladius Domini, gladius Gedeonis*: & a espada da sua defensa naõ a entrega Deos a quem quer, entrega-a só a quem tem o valor, & o talento de S. Pedro Martyr, & de Gedeaõ. Gedeaõ teve valor, & talento para destruir os Idolos de seus pays, & seus parentes, & queimar, & pòr o fogo aos bosques, em que se cometiaõ maldades, & peccados mui nefandos: *Destruxit aram Baal, & succidit nemus*. S. Pedro destruìo as heresias de toda a sua parentela, & queimou, & abrazou a todos aquelles, que seguiaõ aquellas seitas, ou outras semelhantes. Por isso a ambos lhes entregou Deos a espada da Inquisiçaõ: a S. Pedro Martyr para fazer o que Gedeaõ avia feito; a Gedeaõ para dar principio ao que depois avia fazer S. Pedro: *Gladius Domini, gladius Gedeonis*.

Judic. 6.

O entregar Deos a Gedeaõ a espada semelhante á espada da Inquisiçaõ, para mim naõ he o mais; o mais he fazerse o paõ, figura do Sacramẽto, espada para nas maõs de Gedeaõ destru-

destruir, & assolar aos Madianitas. Duas sintinellas do exercito contrario assim o deraõ a entender: porque dizendo a primeira sonhára descia hum paõ subcinericio ao arrayal de Madian, & que chegandose ao tabernaculo tudo destruìa, & assolava: *Videbatur mihi subcinericius panis in castra Madian descendere, cum que pervenisset ad tabernaculum percussit illud atque subvertit, & terræ funditus coæquavit*: respondeo a outra sintinella, que o paõ subcinericio nenhũa outra cousa era senaõ a espada de Gedeaõ: *Non est hoc aliud, nisi gladius Gedeonis.*

Judic. ibid.

Pergunto: se era paõ subcinericio, como era espada de Gedeaõ? & se era espada de Gedeaõ, como podia ser paõ subcinericio? Desta sorte: Era o paõ subcinericio, figura do Sacramento do Altar, espada de Gedeaõ a respeito dos Madianitas: *Videbatur descendere ad castra Madian*; mas a respeito dos do povo de Israel era sempre paõ subcinericio: *Subcinericius panis.* Nos Madianitas estaõ significados os Idolatras, os Hereges, & os inimigos da Fé; & para estes assim como o paõ do Sacramento he morte: *Mors est malis*; assim tambem he espada: *Non est hoc aliud, nisi gladius.* Nos do povo de Israel estaõ significados os bõs, os Catholicos, & os observantes da ley de Deos, & de Christo; & para estes assim como o paõ do Sacramento he vida: *Vita bonis*; assim tambem he paõ de delicias, & deleites: *Pinguis est panis Christi, & præbebit delicias.* Para os maos, & perversos na Fé convertese o paõ subcinericio do Sacramento em espada: *Non est aliud, nisi gladius*: & para os bons, & fieis á lei de Christo deixa de ser espada, & fica sempre o mesmo paõ: *Subcinericius panis*: para os bons he paõ do Sacramento, para os maos he espada de Gedeaõ: *Gladius Gedeonis.*

Com esta advertencia porém, que o paõ subcinericio figura do Sacramento naõ passou a ser espada de Gedeaõ, senaõ depois que Deos mandou a Gedeaõ lhe sacrificasse, & edificasse altar em sima de hũa pedra: *Ædificabis altare in summita-*

mitate petræ hujus: Pedro, & pedra saõ finonimos; & assim mandar Deos a Gedeaõ lhe sacrificasse em sima de hũa pedra, parece foi o mesmo que mandallo á prender daquillo que depois pello tempo adiante avia fazer o nosso S. Pedro Martyr. Poz Deos diante dos olhos de Gedeaõ aquella deste Pedro, para Gedeaõ saber o como avia andar nas mãos com a espada de Deos, ou com a espada da Inquisiçaõ, que tudo vem a ser o mesmo: *Gladius Domini, gladius Gedeonis*. Gedeaõ com esta espada destruindo, & derrubando as idolatrias como figura de S. Pedro: S. Pedro assolando, & destruindo a os Hereges com a mesma espada, como figurado em Gedeaõ. Gedeaõ fazendo o que fez depois de se ensayar na pedra: *In summitate petræ: Gedeon fecit hæc omnia*: S. Pedro obrando o que obrou, por ser a pedra de ensayo de Gedeaõ: *Petrus, petra*. Pouco porém avultára o nosso S. Pedro, se meneando a espada da Inquisiçaõ avultára só como Gedeaõ; ainda passou a mais, porque passou a avultar como o Cherubim do Paraiso.

2: Para Cruz con Sacramento: ônõ

Na entrada do Paraiso das delicias, consta do livro do Genesis puzera Deos a hum Cherubim com hũa espada na maõ para guardar, & defender ao lenho da vida: *Collocavit Deus ante Paradisum voluptatis Cherubim, & flammeum gladium atque versatilem ad custodiendam viam ligni vitæ.* (Genes. 3.) O lenho da vida aqui encerrava em si ao mysterio da Cruz, & aõ mysterio do Sacramento do altar: o mysterio da Cruz, porque a Cruz propriamente he que he o lenho da vida: *Lignum Crucis, lignum vitæ*. O mysterio do Sacramento, porque neste lenho avia hũa comida, que dava o mesmo, que dà a comida do Sacramento do altar. O que dá a comida do Sacramento he a eternidade da vida: *Qui manducat hunc panem, vivet in æternum*; & essa mesma vida eterna dava tambem a comida daquelle lenho: *Ne forte sumat de ligno vitæ, & comedat, & vivat in æternum*. Mas assim o mysterio do Sacramento, como o mysterio da Cruz no lenho do Parai-

Paraiso estavaõ acompanhados de hũa espada: *Gladium versatilem*; & como a espada que acompanha a Cruz, & ao Sacramento symbolos da Fé, he a espada da Inquisiçaõ, venho eu a sospeitar que o Cherubim do Paraiso era hũa figura do nosso S. Pedro Inquisidor, por ser em tudo hum perfeito Cherubim. Cherubim na sciencia, porque de bem pouca idade o fez o Espirito Santo sabio consũmado: *Studiorum causa à Spiritu Sancto vocatus*. Cherubim na vida, porque nelle naõ aviaõ mais que lustres, & resplandores de virtudes: *Magno virtutum splendore illuxit*. Cherubim nas consideraçoẽs, porque naõ exercitava o seu entendimento senaõ em contemplar cousas celestes, & divinas: *Mentem in divinis contemplationibus exercebat*.

Ex lecttionib. Breviarij.

Cherubim no officio, porque o seu officio era esgrimir a espada da Inquisiçaõ versatil para todas as partes conforme a qualidade das culpas: *Gladium versatilem*. Esta excellencia tem comsigo a espada da Inquisiçaõ. Se as culpas saõ leves, he a espada da Inquisiçaõ espada, que quando muito espana, & sacode. Se as culpas saõ graves, entaõ he espada que magoa, que molesta, mas naõ mata. Se as culpas porém saõ relaxas, se saõ de reincidencias sem emmenda, entaõ he espada que fere, que corta, que mata, que consome, que queima, & que abraza como abraza o mesmo fogo: *Flammeum gladium, atque versatilem*. E entregar Deos ao nosso Santo esta espada da Inquisiçaõ para defender o paraiso da Igreja, & os seus principaes mysterios, està dando a entender a differença que vai de hum Pedro a outro Pedro, està dando a entender que o primeiro Pedro por pedra fundamental da Igreja chegaria a porse na classe dos Principes: *Petrus princeps*. Mas o nosso S. Pedro Martyr por Inquisidor passou a porse na classe dos Cherubins: *Collocavit Cherubim ante Paradisum voluptatis*.

Sim; mas se S. Pedro era homem, como podia ser Cherubim? Podia desta sorte. Porque para ser Cherubim, parece

 deixou

deixou de ser homem. Succedeo a o nosso S. Pedro Martyr o que succedeo aos quatro Evangelistas na visaõ do Propheta Ezechiel; no principio da visaõ affirma o dito Propheta todos tinhaõ semelhança de animaes: *Similitudo quatuor animalium*; porém ao depois tiveraõ tal dita, & tal ventura, que sobiraõ, & passaraõ a elevarse à classe dos Cherubins: *Elevata sunt Cherubim: ipsum est animal, quod videram juxta fluvium Chobar*. Pois se eram animaes os Evangelistas, como sobiraõ a Cherubins? & se sobiraõ a Cherubins, o que he que lhes fez perder a semelhança de animaes? Sabem o que? O ajuntarem as pennas para cobrirem, & defenderem os seus corpos, que como corpos de Evangelistas continhaõ em si os corpos, & os volumes dos quatro Evangelhos: *Singulorum pennæ jungebantur, & tegebant corpora eorum*. E como guardavaõ, & defendiaõ os corpos dos Evangelhos em que estaõ escritos os mysterios da nossa Fé, naõ podiaõ deixar de ter outra mayor soberania, naõ podiaõ deixar de sobir à classe dos Cherubins: *Elevata sunt Cherubim: ipsum est animal, quod videram juxta fluvium Chobar*. Em quanto tratavaõ só de voar, naõ eraõ mais que sogeitos de quatro faces, & animaes de quatro pennas: *Quatuor facies uni, & quatuor pennæ uni*; tanto porém que deraõ em guardar, & defender os mysterios da Fé escritos nos quatro corpos dos Evangelhos: *Tegebant corpora*: de animaes passàraõ a ser Cherubins: *Elevata sunt Cherubim*. Da mesma sorte o nosso Santo; em quanto naõ entrou na Inquisiçaõ, era homem como os outros homens, era Santo como os outros Santos, era Pedro como os mais Pedros; mas tanto que foi Inquisidor, por cuja conta corria defender a Fé a todo o custo, & a todo o risco, logo passou a ser o Cherubim do Paraiso: *Collocavit Cherubim ad custodiendam viam*: & logo começou a competir na elevaçaõ com os Cherubins de Ezechiel: *Elevata sunt Cherubim*.

Ezechiel. 1.

Ezechiel. 10.

Ibidem.

Bem considerado parece que entre os Cherubins de Eze-

Ezechiel, & entre o Cherubim do Paraiso naõ pòde aver muita competencia, por quanto os Cherubins de Ezechiel parece faziaõ melhor o officio de Cherubins, do que o Cherubim do Paraiso; & a razaõ vem a ser; porque os Cherubins de Ezechiel defendiaõ os Evangelhos com as pennas na maõ: *Manus hominis sub pennis eorum*: em que està significada a sabedoria; & o Cherubim do Paraiso defendia o lenho da vida, ou a arvore da Fé, tendo na maõ a espada em que està a valentia significada: *Collocavit Cherubim, & flammeum gladium*. E dos Cherubins (sabem todos) mais propria he a sciencia, do que he a valentia, mais proprio he o saber, do que o valor, & o esforço, por quanto Cherubim val o mesmo que, *Plenitudo scientiæ*, & naõ, *plenitudo fortitudinis*. He verdade; mas devemos aqui advertir que o Cherubim do Paraiso defendia a Fé de hum modo, & os Cherubins de Ezechiel de outro modo he que defendiaõ a Fé.

O Cherubim do Paraiso defendia a Fé como Inquisidor, & os Cherubins de Ezechiel defendiaõ a Fé como Escritores. Quem defende a Fé como Escritor, defende-a com a penna na maõ; porque os Escritores com as pennas nas mãos he que refutaõ os livros hereticos, & as opiniões mal soantes, & isso faziaõ os Cherubins de Ezechiel: *Manus hominis sub pennis eorum*: Os Inquisidores com a espada na maõ he que castigaõ aos Heresiarchas obstinados, & aos que seguem suas seitas, & doutrinas, & isso fazia o Cherubim do Paraiso: *Cherubim, & flammeum gladium ad custodiendam viam ligni vitæ*; & nem por isso deixava de ser taõ Cherubim como os Cherubins de Ezechiel; só com a differença de elle ser Cherubim collocado: *Collocavit Cherubim*; & os outros serem elevados Cherubins: *Elevata sunt Cherubim*. Vamos agora ao nosso Santo.

Em quanto S. Pedro Martyr naõ foi Inquisidor, imitava aos Cherubins de Ezechiel: defendia a Fé com seus escritos, & com seus sermoẽs; defendia a Igreja com a penna

na

na maõ como homem taõ douto, & taõ insigne nas letras divinas, & humanas: *Manus hominis sub pennis.* Mas tanto que o fizeraõ Inquisidor, imitou ao Cherubim do Paraiso, defendeo a Fé com a espada da Inquisiçaõ, cortando por todos aquelles, que mereciaõ ser cortados, queimando a todos os que mereciaõ que os queimassem: cortando com a espada versatil, & queimando com a espada de fogo: *Flammeum gladium, atque versatilem*: sem nunca deixar de ser Cherubim, ou Cherubim com a penna na maõ: *Manus hominis sub pennis, elevata sunt Cherubim*: ou Cherubim na maõ com a espada: *Collocavit Cherubim, & flammeum gladium.*

3: Pois o mesmo S. Pedro podia defender a Fé com a espada, & podia defender a Fé com a penna? Sim, sim podia; que nisso naõ ha nenhum inconveniente, & isso mesmo fazia o Profeta Isaias: escrevia com a penna em hum livro os mysterios

Isai. 8. de Deos: *Sume librum, scribe in eo*; & a esses mesmos mysterios defendia com hũa espada mui aguçada, & mui aguda:

Isai. 49. *Posuit os meum ut gladium acutum.* E como seria possivel accõmodarse a penna com a espada, & o escrever com o cortar? Desta sorte.

Porque o Profeta Isaias em hũa parte defendia os mysterios de Deos como Escritor, & em outra defendia os mysterios de Deos como Zelador: quando defendia os mysterios de Deos como Escritor, valiase da penna, porque a penna entaõ he a que melhor defende: *Sume librum, scribe in eo.* Mas quando defendia os mysterios de Deos como Zelador, valiase da espada, que a espada entaõ he a que melhor obra: *Ut gladium acutum.* Isaias com a penna na maõ fazia, o que aviaõ feito muitos homẽs: *Scribe stylo hominis.* Isaias na maõ com a espada, fazia o que fazia a maõ do mesmo Deos: *In umbra manus suæ protexit me.* Melhor. Defendendo Isaias os mysterios de Deos com a penna, naõ parecia mais que homem: *Scribe stylo hominis*; mas defendendo-os com

Isai. 49. a espada: *Ut gladium acutum*: de homem passava a parecer o mes-

o mesmo Deos: *Dominus vocavit me.* Fallando ainda assim segundo o rigor do texto, he necessario fazermos aqui hũa declaraçaõ. He necessario declararmos que Isaias tinha na maõ a pẽna, com que escrevia no livro, mas a espada naõ a tinha senaõ na boca: *Posuit os meum, ut gladium acutum;* sendo que David tinha na boca a penna: *Lingua mea calamus scribæ velociter scribentis;* & na maõ he que tinha a espada: *Si habes hic ad manum gladium.* E a razaõ vinha a ser; porque o qne David fazia com a espada na maõ, fazia Isaias com a espada na boca.

Ex Psal. 44.

1. Reg. cap. 21.

O que David fazia com a espada na maõ, era descabeçar a Gigantes idolatras, & blasfemos, que exprobravaõ ao Senhor de Israel, & aos seus exercitos: *Ego exprobravi agminibus Israel hodie: tulit gladium, & præcidit caput ejus.* O mesmo fazia Isaias com a espada na boca, porque a sua boca era hũa espada aguda, que cortava por todos os Idolatras de Israel: *Posuit os meum, ut gladium acutum.* E eu naõ em David, senaõ em Isaias he que estou vendo hũa figura expressa do nosso Santo. Porque assim como Deos poz na boca de Isaias taes palavras desde a sua meninice, que serviaõ de espada contra os Israelitas rebeldes, & contra a rebeldia dos Hereges de Israel; assim tambem poz Deos na boca do nosso Santo desde criança de sete annos as palavras do Symbolo da Fé, com as quaes destruìa aos Hereges, como se foraõ gumes da espada mais afiada: *Puer aliquando interrogatus à patruo quid didicisset; Christianæ fidei Symbolum se didicisse respondit: acriter Hæreticos confutabat.* Por isso como defensor da Fé naõ entra na classe dos outros homens, como naõ entrou Isaias; entra sim em classe mais divina, como Isaias tinha entrado: *Dominus vocavit me.*

1. Reg. cap. 17.

Ex lectiõn. Breviar.

Foy o nosso S. Pedro Martyr defensor da Fé, & escritor como Isaias, & naõ differindo no modo de defender, no modo de escrever teve sua bastante differença. Porque Isaias escreveo as cousas da Fé ao estylo dos homens: *Stylo homi-*

nis. E o noſſo Santo eſcreveo as couſas da Fé fóra de todo o eſtylo humano. O eſtylo dos homẽs he eſcreverem com tinta em livros de papel; mas o noſſo S. Pedro nem eſcreveo o Symbolo da Fé com tinta, nem o eſcreveo em papel, por quanto o papel foi o ſeu eſcapulario, & a tinta foi o ſeu ſangue. Meteo S. Pedro o dedo no ſangue, que das feridas ſahia, & foi eſcrevendo nas ſuas veſtes as palavras do Symbolo da Fé, para que viſſem todos eſcrevia os myſterios da Fé por eſtylo mais ſuperior, do que Iſaias eſcrevèra: que eſcrevia com a tinta do ſeu ſangue nas ſuas roupas ou nas ſuas veſtes a Fé, que defendia como Inquiſidor, & iſto ficou acreditando muito a S. Pedro.

Quando Chriſto Senhor noſſo hia ſobindo para o Ceo, repararaõ os Paraninfos celeſtes nas veſtes, que levava rubricadas com a tinta do ſeu ſangue, & perguntavaõ quem fora o que dera naquelle novo modo de eſcrever: *Quis eſt iſte, qui venit de Edom tinctis veſtibus de Boſra?* Ao que reſpondeo o Senhor, que elle fora o que eſcrevèra por aquelle eſtylo no meſmo tempo, em que era defenſor, & propugnador da ſua Fé: *Ego qui loquor juſtitiam, & propugnator ſum ad ſalvandum.* E aſſentaraõ logo os Anjos entre ſi, que homem que fazia do ſeu ſangue tinta, & das ſuas roupas papel para eſcrever os myſterios de que era defenſor, naõ era naõ como os outros homens: era homem dotado de toda a gentileza, & fermoſura: *Iſte formoſus in ſtola ſua*; & era homem de multiplicado valor, & valentia: *Gradiens in multitudine fortitudinis ſuæ.* Donde ſe colhe que o valor, & valentia de S. Pedro em eſcrever com a tinta do ſeu ſangue no branco papel do ſeu eſcapulario o Symbolo da Fé, que defendia como propugnador, ou Inquiſidor, não ha quem o poſſa igualar ſenaõ ſò o valor; & a valentia de Chriſto. E quando o noſſo Santo naõ fizera mais em ſua vida, iſto baſtava para admirar a todo o mundo, & deixar aos meſmos Anjos admirados: *Quis eſt iſte, qui venit tinctis veſtibus?*

Iſai. 63.

4.

Mas

Mas o certo he que o escrever o nosso Santo com a tinta do seu sangue no papel do seu escapulario o Symbolo da Fé, foi para que todos entendessem que o zelo da Inquisiçaõ he o que o matava, o zelo da Inquisiçaõ he o que lhe tirava a vida: *Cum que Sanctæ Inquisitionis munus gereret, impius sicarius semel atque iterum vulneravit.* La dizia David fallando com Deos estas palavras: *Zelus domus tuæ comedit me*: O zelo da vossa casa (Senhor) he o que me come, & o que me tira a vida. A casa de Deos he a Inquisiçaõ; & quem chega a zelar as cousas da Inquisiçaõ; quem chega a ter o zelo de Inquisidor, aparelhese para perder a vida: *Zelus comedit*: aparelhese que sobre elle haõ de cahir todos os males, & opprobrios, que lhe poderem fazer os inimigos da Fé, & seus contrarios, como cahiraõ sobre David: *Et approbria exprobrantium tibi ceciderunt super me*; & como cahiraõ sobre o nosso Santo. O zelo da Inquisiçaõ o consumio; o zelo da Inquisiçaõ concitou contra elle o furor, & a raiva dos Hereges Milanezes, os quaes impacientes do que S. Pedro obrava com a espada da Inquisiçaõ, lhe mandàraõ abrir a cabeça com outra espada, & lhe mandàraõ tirar a vida dandolhe muitos golpes, & feridas: *Semel atque iterum vulneravit.*

Ex Psal. 68.

Nem podia esperar menos S. Pedro tanto que chegou a ser Inquisidor com zelo, ou Zelador da honra de Deos. Em quanto o grande Elias só Santo, que fechava ao Ceo para que naõ chovesse, nem orvalhasse sobre a terra, & sobre os campos de Israel: *Vivit Dominus, si erit ros, & pluvia nisi juxta verba oris mei*: naõ ouve quem o molestasse; nem quem o perseguisse. Em quanto Elias só Prophera, que fallava a El-Rey Achab com toda a ousadia, & com toda a liberdade: *Non ego turbavi Israel, sed tu, & domus patris tui, qui dereliquistis mandata Domini*: naõ ouve quem contra elle se atrevesse. Tanto porèm que levado do zelo acodio pella honra de Deos; tanto que se oppoz aos Hereges, & Prophe-

3. Reg. cap. 17.

3. Reg. cap. 18.

tas falſos de Iſrael, & com a eſpada de Deos cortou por elles matando à perto de quatro centos, & ſincoenta: *Prophetæ Baal quadringenti quinquaginta, quos cum apprehendiſſent, duxit eos Elias, & interfecit eos*: logo todos ſe conjuràraõ a tirarem a Elias a vida, & faciárem a ſede do ſeu odio com o liquor rubicundo do ſeu ſangue: *Zelo zelatus ſum pro Domino Deo exercituum, & quærunt animam meam ut auferant eam.*

3. Reg. cap. 19.

Elias ſó milagroſo, Elias ſó Propheta naõ fazia muita oppoſiçaõ aos Hereges de Iſrael; mas Elias zelador, Elias com zelo de Deos, que he o meſmo que com a eſpada da Inquiſiçaõ nas maõs, de tal ſorte ſe oppunha aos prophetas falſos, & aos que ſeguiam as ſuas ſeitas, que a nenhum perdoava, a todos prendia, & a todos caſtigava conforme o merecimento das ſuas culpas: *Quos cum apprehendiſſent, interfecit.* Por iſſo os ſeus fautores andavaõ buſcando occaſiaõ de fazerem a Elias, o que Elias avia feito aos profetas de Baal: *Quærunt animam meam ut auferant eam.* E o que naõ poderaõ fazer a Elias os Hereges, & Idolatras de Iſrael, vieraõ depois a fazer os Hereges, & Idolatras de Milaõ a S. Pedro Inquiſidor.

Porque S. Pedro, o Inquiſidor, com a eſpada do zelo de Elias cortava pellos Hereges em todas as occaſioẽs, que podia; tanto andàrão os Hereges, athe que achàraõ occaſiaõ de ſe vingarem, & com outra eſpada tiràraõ a vida a S. Pedro o Inquiſidor: *Impius ſicarius vulneravit.* Finalmente morreo S. Pedro ás maõs dos Hereges; como porem morreo com o Credo na boca; como por defender os artigos da Fé acabou a vida como perfeito Inquiſidor, naõ ſó ficou ſendo da claſſe dos Pedros mais calificados, ſenaõ que paſſou a ſer da claſſe dos Elias mais ſobidos. Elias pello zelo que teve de Deos, chegou a ſobir athe là onde eſtá poſto o Elemento do fogo: *Surrexit Elias quaſi ignis*: pouco diſſe: chegou a porſe là junto do meſmo Deos; que iſſo eſta dizendo a interpre-

Eccleſ. cap. 48.

taçaõ

taçaõ do nome de Elias: *Elias, Dominus Deus.*

E se o zelo de Elias o levantou a competir com o mais superior dos Elementos, porque as suas palavras eraõ filhas de hũa ardente facha: *Verbum illius quasi facula ardebat*: sendo o nosso S. Pedro filho da ardente facha do Patriarcha S. Domingos, naõ podia o seu zelo deixar de sobir tambem athe onde anda o mesmo fogo: *Surrexit quasi ignis.* E se o zelo de Elias por isso o levantou athe competir com Deos: *Elias, Dominus Deus*: por ser zelo da honra do Senhor: *Zelo zelatus sum pro Domino meo*: sendo o zelo do nosso S. zelo dequem zelava a honra de Deos como Inquisidor, parecè que de algũa sorte se foi elevando athe se pòr junto da classe da divindade. Christo assim parece o dá a entender no nosso thema; quando diz que elle, & S. Pedro ambos estaõ hum no outro, pello que S. Pedro o Inquisidor obrou pella sua Fé: *Manet in me per fidem, & ego in eo.* Donde podemos de algũa sorte affirmar, que a uniaõ, que ha entre Christo, & S. Pedro Inquisidor pella Fé, he uniaõ mui parecida á que se dà entre os homẽs, & Christo pello Sacramento. A uniaõ de Christo com os homẽs no Sacramento he uniaõ do *In me manet, & ego in eo*: logo se a uniaõ de S. Pedro com Christo pella Fé he uniaõ do *Manet in me, & ego in eo*: sem duvida he uniaõ mui parecida á uniaõ do Sacramento; sem duvida que o *In me manet*, & o *manet in me*, quasi quasi vem a ser a mesma cousa, para mayor credito, & abono de S. Pedro unido a Christo pella Fé como Inquisidor: *Qui manet in me per fidem, & ego in eo.*

Esta he a classe, ou o ramo de Santidade athe onde chegou S. Pedro Martyr por Inquisidor, & zelador da Fé de Christo; faltanos agora ver brevemente o muito fruto, que fez, como ministro da Inquisiçaõ: *Hic fert fructum multum.* Naõ quero fallar aqui no que fez S. Pedro sendo vivo; naõ quero fallar no como era incansavel em procurar a salvaçaõ das almas: *In salute animarum procuranda assidue*

versabatur; naõ no fruto que fazia prègando, sendo raro o Sermaõ, em que se naõ convertessem muitos peccadores chorando seus peccados, & fazendo penitencia das suas culpas: *Tantam in concionando vim habuit, ut multi ad pœnitentiam converterentur*. Fallarei só do fruto, que fez derramando o seu sangue pella Fé. Derramou S. Pedro pella Fé o seu sangue; & como era sangue derramado pella Fé, começou logo a conciliar aos Ministros do tribunal da Inquisiçaõ mayores respeitos.

Ex lect. Breviar.

Ministros do tribunal de Deos eraõ aquelles vinte & quatro, de que S. Joaõ falla no seu Apocalypse: *Viginti quatuor seniores sedentes*: & estes confessavaõ que depois da morte do Cordeiro he que se viaõ tratados como Reys, venerados, & respeitados como Sacerdotes: *Fecisti nos Deo nostro regnum, & Sacerdotes, & regnabimus super terram*. E que tinha a morte do Cordeiro para grágear tanta veneraçaõ, & respeito tanto a estes Ministros do tribunal de Deos? Que avia de ter? Tinha que o Cordeiro morreo derramando o seu sangue pello augmento da Fé: *Dignus est agnus, qui occisus est*: & o sangue derramado pella Fé logo acquire mayores respeitos, & venerações aos Ministros do tribunal de Deos: *Fecisti nos Deo nostro regnum, & regnabimus super terram*.

Apocal. 4. Apocal. 5.

Os Ministros do tribunal de Deos, de que S. Joaõ falla no seu Apocalypse, cuido eu saõ os Ministros da Inquisiçaõ; porque os Ministros do tribunal da Inquisiçaõ, & os Ministros do outro tribunal em tudo saõ mui parecidos. Os Ministros do tribunal de Deos todos eraõ Sacerdotes: *Fecisti nos Sacerdotes*: & Sacerdotes saõ tambem os principaes Ministros da Inquisiçaõ. Os ministros do tribunal de Deos tinhaõ a madureza, & prudencia de velhos: *Seniores*: & essa mesma prudencia, & madureza tem os Ministros da Inquisiçaõ; & se os ministros do tribunal de Deos tinhaõ a hum Cordeiro, que os exaltava com seu sangue: *In sanguine tuo*:

os Miniſtros da Inquiſiçaõ tem tambem outro Cordeiro, que com ſeu ſangue os ennobrece, & os exalta, qual he S. Pedro Martyr, Cordeiro verdadeiramente na cor do habito, Cordeiro na candidez da vida, Cordeiro que derramou o ſeu ſangue ſó para que os miniſtros do tribunal da Inquiſiçaõ ſejaõ reſpeitados como Reys: *Regnabimus ſuper terram*. Mas naõ he eſte ſó o fruto, que fez o ſangue de S. Pedro; frutificou tanto, & de tal maneira, que abrio as portas aos Sacramentos para ſerem mais frequentados em Como, & em Milaõ ſem temor, & ſem receyo. Em Milaõ, em Como, & em outras Cidades naõ deixava de aver uſo dos Sacramentos, mas por razaõ dos Hereges tudo ſe fazia como ás portas fechadas, tudo ſe obrava como ás eſcondidas. Derramou S. Pedro o ſeu ſangue, & dalli por diante começàraõ a frequentarſe os Sacramentos, ſem que ouveſſe algum impedimento: & aſſim avia de ſer; porque o ſangue de S. Pedro foi ſangue que ſahio acreditando o Symbolo da Fé; & ſangue que ſae acreditando a Fé, eſſe he o ſangue, que abre as portas aos Sacramentos, & os faz ſahir para ſerem frequentados.

Aſſim que ſahio o ſangue do lado de Chriſto, dizem os Santos Padres, & com elles toda a Igreja Catholica, que ſahiraõ tambem os Sacramentos: *Exivit Sanguis: exierunt Sacramenta*, o que ſenaõ diz do mais ſangue, que ſahio de todo o corpo de Chriſto em todo o tempo de ſua ſagrada paixaõ. Pois ſe o ſangue de Chriſto todo era o meſmo, & todo tinha o meſmo valor, & efficacia, porque ſe hade dizer, que o ſangue do lado ſahio para ſahirem tambem os Sacramentos; & naõ ſe hade dizer que os Sacramentos ſahiraõ, ſahindo tambem o outro ſangue? Direi o porque. Porque o outro ſangue, que no tempo da paixaõ ſahio do corpo de Chriſto, ſahio para hũa couſa, & o ſangue do lado ſahio para outra. O outro ſangue ſahio para nos lavar as noſſas culpas, & peccados: *Lavit nos à peccatis noſtris in ſanguine ſuo*: & o ſangue do lado ſahio para acreditar a Fé; que por iſſo Saõ

Apocal. 1.

Joaõ tanto que vio sahir do lado o sangue, disse era sangue, que trazia comsigo o vir inculcando a todos o crerem nos Mysterios da Fé: *Exivit sanguis:: qui vidit testimonium perhibuit: ut & vos credatis*: que por isso tambem affirmava S. Thomè senaõ metesse a sua mão no sangue do lado, ou no lado donde tinha sahido o sangue, que tanto acreditava a Fé, naõ avia crer em algum dos Mysterios de Christo: *Nisi mittam manum meam in latus ejus, non credam.*

Joan. 19.

Joan. 20.

Mas para que he allegar com o que S. Thomè affirma, nem com o que S. Joaõ testifica, se o mesmo sangue do lado em trazer comsigo a agoa: *Exivit sanguis, & aqua*: trouxe comsigo o testimunho de que era sangue sahido para acreditar da Fé os seus Mysterios? Pois por trazer a agoa comsigo? Sim, sim; que essa he a excellencia das agoas sahidas do corpo de Christo, que saõ o Symbolo da Fé, porque saõ o Symbolo de toda a fidelidade. Perguntem-no ao Profeta Isaìas: *Aquæ ejus fideles sunt*. E como o sangue do lado em vir acompanhando a agoa: *Exivit sanguis, & aqua*: vinha acreditando a Fé: *Aquæ ejus fideles*: por isso abrio as portas aos Sacramentos, ou por isso os Sacramentos tiveraõ logo portas por onde sahissem a serem frequentados: *Exivit sanguis*: *Exierunt sacramenta*. O mesmo com a devida proporçaõ succedeo ao sangue de S. Pedro; era sangue derramado por acreditar o Credo, onde se declaraõ da Fé todos os mysterios, por isso assim que se derramou este sangue, assim que S. Pedro acabou a vida, se começàraõ a frequentar os Sacramentos em muitas partes, onde naõ se frequentavaõ; o mesmo foi sahir o sangue de S. Pedro, que sahirem a publico os Sacramentos à imitaçaõ do sangue do lado de Christo: o sangue do lado de Christo acreditando a Fé nas agoas, o sangue de S. Pedro acreditando a Fé no Credo: *Exivit sanguis*: *Exierunt sacramenta.*

Isai. 33.

No sangue do lado he certo que estava significado o sangue do Sacramento do altar; & sahir o Sacramento do altar

tar acompanhado da agoa sabem para que foi? Foi para vir regando as muitas palmas, & as muitas estolas, que no mundo frutifica. Com muitas estolas alvas, & muitas palmas verdes diz S. Joaõ vira a hũa turba innumeravel de todas as gentes, & nações: *Vidi turbam magnam, quam dinumerare nemo poterat, ex omnibus gentibus, amicti stolis albis, & palmæ in manibus eorum.* E quem vos parece produziria estas palmas, & frutificaria estas estolas? Quem? O sangue do Cordeiro com representações de morto: *Laverunt stolas suas in sanguine Agni: Agnus tanquam occisus:* & sangue do Cordeiro com representações de morto he o sangue de Christo no Sacramento do altar; & o sangue de Christo sacramentado o seu fruto saõ muitas palmas: *Palmæ in manibus*: o seu frutificar saõ muitas estolas alvas: *Amicti stolis albis.* Isso mesmo parece frutificou tambem o sangue de S. Pedro: frutificou tantas estolas alvas, quantas saõ as Sobrepelizes dos seus Inquisidores, & Commissarios, frutificou tantas palmas, quantas saõ as maõs dos seus Familiares: *Palmæ in manibus eorum.*

Apocal. 7.

Que o sangue de S. Pedro Martyr frutifique palmas, isso nos diz a palma, que nas suas armas tem por diviza; mas parece naõ frutifica estolas, porque nas suas armas naõ vemos senaõ coroas. Porem vaõ de acordo, que as estolas alvas andaõ ann exas ás coroas, & que as coroas andaõ unidas ás estolas alvas, como se vê nos Seniores do Apocalypse: *Circumamicti vestimentis albis*: eis-ahi as estolas alvas: *In capitibus coronæ aureæ*: eis-ahi vaõ as coroas. E quando naõ quizermos dizer isto, digamos que isso he especialidade do sangue de S. Pedro, frutificar palmas, & coroas, quando o sangue do Cordeiro sacramentado naõ frutifica senaõ palmas, & estolas.

8.

Lá dizia o Esposo dos Cantares a certo sogeito, que se queria frutificar muitas coroas, aviaõ concorrer para isso o cume de Amana, os covìs dos Leoẽs, & os montes dos Pardos:

Cantic. 4. dos: *Veni, veni, coronaberis de capite Amana, de cubilibus Leonum, & de montibus Pardorum.* Amanà na explicaçaõ da Biblia quer dizer Fé: *Amana, fides*: os covìs dos Leões, & os montes dos Pardos no entender de muitos Doutos vem a ser o mesmo que a junta, ou ajuntamento dos Hereges; & vem a fazer este sentido: Aquelle sogeito, que pella Fé derrama o seu sangue às mãos dos Hereges, verdadeiros Leoẽs, & Leopardos da Igreja, esse frutifica muitas coroas: *Veni, veni, coronaberis*; com esta advertencia, que ha de ser sogeito vindo do Libano: *Veni de Libano.* O Libano da Igreja he a Religiaõ do grande Patriarcha S. Domingos, assim na cor do habito, como no candor de todas as virtudes: *Libanus, id est, candidus.* E vindo o Glorioso S. Pedro do Libano desta sagrada Religiaõ a defender a Fé como Inquisidor, & derramando o seu sangue ás maõs dos Hereges de Milaõ, elle parece he o sogeito de que se falla nos Cantares; elle he o sogeito que como Ministro da Inquisiçaõ veyo a dar muito fruto, & veyo a frutificar muitas coroas: *Veni, veni, coronaberis. Hic fert fructum multum.*

As coroas que frutificou S. Pedro, hũas foraõ para si, outras forão para os seus Inquisidores, & Ministros da Inquisiçaõ. As coroas que frutificou para si, saõ aquellas tres, que vemos metidas naquella palma; a saber, hũa de Virgem, outra de Doutor, outra de Martyr; mas nem como Martyr, nem como Doutor, nem como Virgem quer S. Pedro coroa nenhũa na cabeça, senaõ só nas suas maõs. Pois se os mais Santos nas cabeças he que tem as coroas, & os diademas dos seus merecimentos; como S. Pedro naõ quer mais diadema, nem mais coroa que aquella espada, que tem atravessada na cabeça? Porque aquella espada he o melhor diadema, & he a coroa do mais fino ouro, que pòde ter S. Pedro na cabeça, por ser aquella espada o final de toda a sua Santidade, o final de toda a sua honra, & o final de todo o seu valor como Ministro da Inquisiçaõ.

Isto

Isto parece quiz já là dizer o Ecclesiastico quando fallando de Aram dizia, que o final da sua santidade, a gloria da sua honra, & as obras do seu valor, essa era a melhor coroa de ouro, com que Aram se coroava: *Corona aurea super mitram ejus expressa signo Sanctitatis, & gloria honoris, opus virtutis.* Logo sendo aquella espada o final da virtude, do valor, & da Santidade de S. Pedro, aquella espada he a melhor coroa de ouro, que S. Pedro pòde ter na sua cabeça: *Corona aurea super caput ejus.* Com aquella espada na cabeça he que obriga a Deos a multiplicar as coroas dos seus Inquisidores, Qualificadores, Commissarios, & Familiares: com aquella espada na cabeça està pedindo a Deos para todos os Ministros da Inquisiçaõ a coroa das coroas, qual he a da Eterna Bemaventurança. E por isso todos somos obrigados a dizer em voz alta, & intelligivel: Viva a Fé de Jesu Christo: Viva o Glorioso S. Pedro Martyr, que pella Fé deo a vida sendo Inquisidor: Viva a santa Inquisiçaõ, onde a Fé tanto se apura, & se exalta: viva por todos os seculos dos seculos; viva em quanto viver a Igreja Catholica. Amen.

Eccles. 45.

FINIS, LAUS DEO.